

INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE

Digital inclusion for the elderly

Sandra Mara Bragagnolo¹
Maicon Ricardo Deon²

Recebido em: 13 jul. 2017
Aceito em: 14 ago. 2017

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um curso de inclusão digital voltado para um grupo de pessoas da terceira idade que frequentam a Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. As atividades de inclusão digital aconteceram com a aplicação de um projeto apresentado ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC da UNIARP e desenvolvido por um acadêmico do curso de Administração da mesma instituição. O projeto teve o objetivo central inserir pessoas da melhor idade no mundo das tecnologias digitais, proporcionando aprendizagem e aplicação dos conteúdos desenvolvidos. As atividades promoveram o acesso e o desenvolvimento de conhecimentos sobre os recursos digitais da modernidade, tais como uso das redes sociais e utilização de aplicativos de conversa por meio digital. A escolha dos temas foi em resposta ao que poderiam contribuir para que o público-alvo pudesse melhorar sua qualidade de vida. Para alcançar os objetivos do trabalho foram elaborados planos de aula e materiais de apoio, os quais embasaram as aulas ministradas durante a execução do projeto. Os resultados apontam para a efetividade das ações, pois se constatou o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos participantes. Ressalta-se a importância de ações que privilegiem o idoso, as quais tornam-se cada vez mais necessárias devido ao aumento significativo do número de pessoas que atingem a terceira idade no Brasil.

Palavras-Chave: Inclusão digital. Terceira idade. Aprendizagem. Idoso. Qualidade de vida.

Abstract: This article presents the results of a digital inclusion course aimed at a group of elderly people attending the “Universidade Aberta da Maior Idade – UAMI, maintained by the Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. The activities of digital inclusion happened with the application of a project presented to the support “Programa de Apoio à Extensão e Cultura” - PAEC of UNIARP and developed by an academic of the course of administration of the same institution. The project had the main objective to insert people of the best age in the world of digital technologies,

¹ Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Licenciada em Letras e Bacharel em Administração. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas; pós-graduanda em Formação para a Docência em Ensino Superior. Integra o Grupo de Pesquisa em Ética, cidadania e sustentabilidade; e o Grupo de Pesquisa em Educação Interdisciplinar, Inovação, Desenvolvimento e Sociedade - GEIDS. Atua como professora no curso de Administração de Empresas da UNIARP. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br.

² Acadêmico no curso de Administração de Empresas da UNIARP, campus de Fraiburgo. E-mail: maiconricardodeon@gmail.com.

providing learning and application of the developed contents. The activities promoted the access and development of knowledge about digital resources of modernity, such as the use of social networks and the use of digital chat applications. The choice of themes was in response to what could help the target audience to improve their quality of life. In order to reach the objectives of the work, lesson plans and support materials were elaborated, based on the classes taught during project execution. The results point to the effectiveness of the actions, since the development of the abilities and capacities of the participants was verified. The importance of actions that privilege the elderly is emphasized, which are increasingly necessary due to the significant increase in the number of people reaching the third age in Brazil.

Keywords: Digital inclusion. Elderly. Learning. Elderly. Quality of life.

INTRODUÇÃO

As reflexões aqui expostas provêm de um projeto apresentado no segundo semestre de 2016 ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC da UNIARP, mais especificamente, dos resultados obtidos. O projeto propôs a aplicação de aulas de inclusão digital para pessoas da terceira idade da cidade de Fraiburgo-SC. As aulas foram ministradas por um acadêmico do curso de Administração da UNIARP, com o objetivo de inserir os idosos e idosas no mundo digital. Durante a execução do projeto, os idosos que participaram demonstraram características e comportamentos que merecem análise e motivaram as reflexões aqui desenvolvidas.

Durante a realização desse projeto, buscou-se investigar junto aos participantes a importância que o apoio familiar teve sobre sua iniciativa de buscar o curso para aprender e sobre o apoio e encorajamento por parte da família para que cada um e cada uma buscasse o desenvolvimento na área das tecnologias digitais.

A inclusão digital está relacionada ao desenvolvimento de competências para interagir e comunicar-se com segurança através dos recursos digitais e também oportuniza a sensação de autonomia que esses conhecimentos proporcionam, pois a sociedade tecnológica exige que os indivíduos estejam cada vez mais preparados e ativos digitalmente para poderem participar de processos sociais.

A geração em análise sente-se analfabeta digitalmente e, infelizmente, a tendência é que se sinta isolada se não buscar aprender a interagir através dos recursos digitais. A pessoa que trabalha com esse público precisa desenvolver sua paciência e compreensão das limitações e dificuldades que os idosos e idosas podem apresentar para entender, conviver com a nova linguagem e em realizar atividades que envolvam os conhecimentos adquiridos (DAWABILI, 2014, et al.).

Portanto a inclusão social digital é um fator de proteção para o envelhecimento ativo e saudável, enfatizando que envelhecer de forma saudável auxilia na orientação para realizar

desde pequenas tarefas até o estabelecimento de relacionamentos afetivos familiares e amigáveis, concedendo a melhoria na qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

O curso de inserção a tecnologias para pessoas que se incluem na terceira idade foi apresentado ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC, mantido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Campus de Fraiburgo. Após sua aprovação, o projeto foi desenvolvido por um acadêmico do curso de Administração de Empresas da UNIARP e supervisionado por uma professora orientadora, nos termos do regimento da instituição. O curso foi desenvolvido nos meses de março a julho de 2016, uma vez a cada semana, em dia e horário fixos.

O público-alvo foi um grupo de 11 pessoas de terceira idade, que tomaram conhecimento do projeto através da Universidade Aberta da Maior Idade – UAMI, mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. Avalia-se que o número reduzido de participantes se justifica pelo fato de existirem alguns bloqueios culturais dos idosos e idosas quanto a suas capacidades de aprender, especialmente quando o assunto é tecnologia. Suspeita-se, também, que haja falta de incentivo por parte das famílias dos idosos, que os considera “velhos” e incapazes, contribuindo para que eles desenvolvam uma ideia de acomodação e pouca vantagem em se aventurarem em novos desafios. Será necessário desenvolver pesquisas para que essas suposições sejam investigadas com rigor científico.

As aulas aconteceram em um dos laboratórios de informática da UNIARP, sendo o espaço provido de todas as condições necessárias para que as atividades se desenvolvessem adequadamente. Cada inscrito dispunha de um computador para si, com acesso a todos os programas e conexões necessários para se trabalharem os conteúdos. A proposta de trabalho voltou-se basicamente para proporcionar condições de aprendizagem, levando os participantes a aplicarem imediatamente o que foram aprendendo. A contextualização foi fundamental para os progressos dos envolvidos e, principalmente, para que fossem adquirindo autoconfiança no manejo dos recursos digitais que foram conhecendo e reconhecendo em sua vida prática.

A receptividade e gosto pelas aulas foi manifestada pelos participantes em uma atividade avaliativa ao final das aulas. Os comentários apontaram para a eficiência na condução das aulas e escolha dos temas, bem como para o respeito mútuo, a paciência e a resiliência necessárias para que os resultados fossem os melhores. Os idosos foram parabenizados por terem aceitado o desafio e convidados a incentivarem outros de suas relações a buscarem, como eles, aprender e modificar sua realidade, inserindo-se no mundo das tecnologias.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

É preciso que a sociedade como um todo se reedifique quanto à superação de preconceitos em relação ao processo de envelhecimento, pois, ao chegar à velhice, é importante que se tornar idoso signifique “aceitar a velhice e ser orgulhoso dos muitos anos que conferem experiência, sabedoria e liberdade” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 589).

Velhice, terceira idade, melhor idade. A existência de várias palavras ou expressões para fazer referência à velhice revela o quanto “o processo de envelhecimento é complexo, negado, evitado ou mesmo temido. Evidencia claramente a existência de preconceitos, tanto por parte da pessoa idosa quanto da sociedade” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 589).

A ideia de prevenção do envelhecimento acusa que essa fase da vida pressupõe doenças, efeitos indesejáveis no corpo e até o limiar da morte, configurado no objetivo de reduzir a aceleração do relógio biológico. (CORREA, 2009, p. 90). Essa ideia negativa pode levar as pessoas, que adentram à terceira idade, a se sentirem deprimidas e pessimistas.

As atividades e programas que se desenvolvem para atender a população considerada idosa têm por objetivo central a melhoria e conquista de padrões desejáveis de qualidade de vida, que tem um conceito amplo e abrange vários aspectos:

[...] o bem-estar pessoal, a autoestima, a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive. (DAWALIBI, 2014, p. 496).

Pesquisas sobre qualidade de vida para o idoso e programas de atendimento a pessoas da terceira idade, como o que aqui se apresenta, são cada vez mais recorrentes no Brasil. A razão pela qual a atenção se volta de forma tão recorrente ao idoso passa a ter sentido ao fato de que o Brasil “dobrou o nível de esperança de vida ao nascer em relativamente poucas décadas, numa velocidade muito maior que os países europeus, os quais levaram cerca de 140 anos para envelhecer” (MINAYO, 2011, p.12). Em 1900, a esperança de vida dos brasileiros ao nascer era de 33,7 anos; passou para 43 em 1950; progrediu para 65 anos em 1990; chegou a quase 70 na entrada do século XXI; e prevê-se que ultrapasse os 75 anos em 2025. (MINAYO, 2011).

No Brasil, “o aumento da população idosa será da ordem de 15 vezes, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período. Tal aumento colocará o Brasil, no ano 2025, com a sexta população de idosos do mundo em termos absolutos” (KALACHE; GRAY, 1985, p. 13 *apud* KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987).

A expressão “terceira idade”, atualmente tão usada,

Teve sua origem na França, na década de 1960, e era utilizada para descrever a

idade em que a pessoa se aposentava. A primeira idade seria a infância, que traduziria uma idéia [sic] de improdutividade, mas com possibilidade de crescimento. Já a segunda idade seria a vida adulta, etapa produtiva. Na época em que a expressão terceira idade foi criada, procurou-se garantir a atividade das pessoas depois da aposentadoria, que ocorria na França por volta dos 45 anos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 588).

Com o aumento da expectativa de vida, a expressão “terceira idade” passou a designar a faixa etária intermediária, entre a vida adulta e a velhice. Portanto, compreende-se que quem está na terceira idade ainda não é velho. “Desta forma, o uso do termo terceira idade torna-se inadequado para descrever o grupo de indivíduos com 60 anos ou mais” (SCHNEIDER, IRIGARAY, 2008, p. 588).

Os estudos antropológicos demonstram que a infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice não constituem propriedades substanciais que os indivíduos adquirem com o avanço da idade cronológica. Pelo contrário: o processo biológico, que é real e pode ser reconhecido por sinais externos do corpo, é apropriado e elaborado simbolicamente por meio de rituais que definem, nas fronteiras etárias, um sentido político e organizador do sistema social (MINAYO, 2011, p. 15).

Naturalmente, todos envelhecem, e é preciso estar preparado para as adequações necessárias a essa fase da vida. É preciso entender que serão impostas limitações, mas que não são desculpas para o isolamento da sociedade. “No imaginário social a velhice sempre foi pensada como uma carga econômica – seja para a família, seja para a sociedade – e como uma ameaça às mudanças. Essa noção tem levado as sociedades a subtraírem dos velhos seu papel de pensar seu próprio destino” (MINAYO, 2011, p. 16).

“O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo” (FERREIRA et al, 2008, p. 357). Dessa forma, conforme cada indivíduo se prepara e aceita essa fase, estará em condições de aproveitar ou não os benefícios inerentes ao processo de envelhecimento. Se olhar somente para o que há de negativo, certamente o tempo que lhe resta de vida será de baixa qualidade e doenças degenerativas podem aparecer. “O envelhecimento é marcado por diversas experiências, que são norteadas por valores, metas, crenças e formas próprias que o idoso utiliza para interpretar o mundo” (FERREIRA et al, 2008, p. 358).

Assim, “pessoas tristes e céticas têm maior probabilidade de encarar esse momento da vida com mais dificuldade, enquanto pessoas mais alegres e otimistas, com maior tranquilidade [sic]” (VERONA et al, 2006, p. 190). É papel das instituições, como as universidades, desenvolverem programas de apoio e incentivo ao desenvolvimento das pessoas que chegam a essa fase da vida para que possam ter assegurada sua qualidade de vida e as gerações anteriores possam também aprender com elas (DAWABILI, et al., 2014).

Os resultados do projeto aqui apresentados apontam para isso. Não foram somente

os idosos que aprenderam; o jovem acadêmico que ministrou as aulas também teve a oportunidade de crescer com o trabalho que realizou. Foram-lhe testadas habilidades de convencimento, respeito às diferenças e dificuldades, paciência para explicar inúmeras vezes os mesmos conteúdos, aguardar aprendizagens individuais em ritmos diferentes, observar progressos com felicidade por ver seus esforços frutificando.

Devido a valores discriminatórios por parte dos seres humanos, surge a exclusão de indivíduos. Os esforços desenvolvidos no projeto de inclusão digital buscaram prioritariamente afastar pessoas da terceira idade de um processo de exclusão, a digital, que é, em si, a infeliz separação dos que possuem acesso, conhecimento para utilização de tecnologias, dos que ainda não a dominam.

As pessoas da terceira idade, na atualidade, são consideradas excluídas digitalmente devido ao fato de terem encerrado suas atividades laborais em uma época em que as tecnologias não faziam parte ou não eram exigência para participar ativamente do mundo do trabalho.

Assim, ações educativas como a que aqui se apresenta, passam a ser uma saída para inserir as pessoas da terceira idade no mundo das tecnologias digitais. Segundo Lima (2007 *apud* VERONA et al., 2006, p. 191), a educação é a via mais indicada para a inclusão social do idoso e que lhe permite romper paradigmas e construir sua própria identidade. A educação auxilia pessoas que chegam à terceira idade na construção de ideias relacionadas à velhice em outra perspectiva, mais ativa e inserida na família e na sociedade.

O trabalho do acadêmico teve como eixo norteador a ideia de que seus alunos e alunas precisavam de estímulos para se sentirem motivados. Além disso, era preciso que todos estivessem conscientes dos benefícios que aprender a interagir no mundo digital poderiam trazer-lhes. Dominar conhecimento sobre tecnologia os levaria a, principalmente, superar discriminações e situações de baixa autoestima decorrentes da incapacidade de compreender e utilizar os recursos digitais de aproximação entre pessoas e fazer uso de canais de interação com o mundo e execução de seus direitos sociais.

Alguns idosos trazem crenças infundadas sobre suas habilidades e competências para aprender, especialmente quando o assunto é a tecnologia da informação e da comunicação. O fato de verem a nova geração como detentora dos recursos tecnológicos, sentem-se pouco à vontade de inserir-se nesse universo, como se estivessem se imiscuindo em assuntos que não lhes dizem respeito. Partindo desta premissa, foi indispensável que as aulas fossem minuciosamente preparadas, para que se respeitassem as limitações e fragilidades de cada idoso ou idosa participante do projeto.

Conhecer as possibilidades de uso da Internet permitiu aos idosos (que anteriormente ao projeto não tinham conhecimentos e segurança para aventurarem-se no mundo digital) aprenderem a fazer conexões com o novo, tornando-se mais felizes e seguros.

Além disso as conexões com o mundo digital são “um caminho para combater a exclusão social que as pessoas idosas vivenciam, são um espaço de comunicação, de troca com pessoas de todo o mundo e de aprendizagem constante” (VERONA et al, 2006, p. 191).

Toda mudança exige adaptação. A evolução tecnológica apresenta a necessidade de constante atualização por parte de indivíduos de todas as idades. Portanto, quanto antes se dê a inclusão digital dos idosos, antes se lhes dará condições de se sentirem parte dessa sociedade e de suprirem suas necessidades de interação.

Para as pessoas idosas, a internet não é apenas uma fonte de pesquisa, pois, para esse público específico, é capaz de resgatar o passado, de promover novas amizades e estreitar laços familiares. (FERREIRA, 2008, p. 34). As experiências pessoais de idosos e idosas com o mundo virtual e as opiniões deles vinculadas à utilização do computador e suas tecnologias, passam a ser um recurso de inserção nos núcleos da família, que funciona como um recurso intergeracional. (CASTELLS, 1999).

Ao descobrirem as facilidades oferecidas pelas tecnologias da informação e da comunicação, as pessoas da terceira idade que participaram do projeto puderam restabelecer conexões e interagir através das redes sociais. Aprenderam a utilizar e-mails e mensageiros instantâneos. Com isso, reduziram a distância entre pessoas conhecidas, que muitas vezes nesta época da vida é ocasionada por limitações físicas. Além disso, sentiram diminuída também a distância entre si e a informação, entre si e canais de entretenimento, entre si e as possibilidades de realizar tarefas a distância.

Considerando o fato de que a sociedade possui necessidades, interesses e principalmente valores diferentes, a inclusão digital para a terceira idade não é tarefa fácil, mas todos podem se mobilizar e auxiliar para que este caminho tão necessário seja trilhado pelos idosos e idosas que fazem parte da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir as atividades do projeto de inclusão digital voltadas a um grupo de pessoas da terceira idade, chega-se a conclusões que apontam para o que afirma Silva (2008): a terceira idade pode ser entendida como uma nova identidade, autônoma e diferenciada da identidade da velhice e que seu surgimento pode ser compreendido como uma negação social da velhice propriamente dita. Perceberam-se os idosos e idosas que frequentaram as aulas com muita disposição e vontade de estarem incluídos digitalmente, de aprenderem e se sentirem aptos a interagirem com a mesma competência das pessoas mais jovens, pois não se sentem “velhos”, no sentido pejorativo da palavra.

Os idosos e idosas buscaram mais que o domínio sobre as tecnologias, desejaram a aceitação, fazer parte ativa da sociedade, serem vistos não como alguém que perdeu a

utilidade, mas sim como quem, mesmo diante das limitações encontradas, busca atuar e ainda contribuir para a sociedade, incluindo-se na realidade digital.

Tendo em vista o avanço do número de idosos e idosas vivendo no Brasil, essa geração possui, mesmo que indiretamente, grande influência em diversos setores, como arrecadação de impostos, gastos com a saúde e assistência médica. Essa parcela da população busca usufruir de melhor qualidade de vida, esbanjando tempo para absorção de conhecimentos, espalhando experiências, oportunizando novas relações, ampliando horizontes, conservando a saúde mental e restando pouquíssimo tempo para a solidão e a exclusão.

Portanto, valorizar as experiências das pessoas da terceira idade com o uso de computadores, celulares e da internet em ambientes de educação leva ao despertar de seu interesse e gosto por assumir o papel de cidadão. Ações como a realizada no projeto desenvolvido com o apoio da UNIARP são fundamentais para promover a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORREA, Mariele Rodrigues. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade**: velhice e terceira idade. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

DAWABILI, N.W et al. Índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida de idosos frequentadores de universidades abertas para a terceira idade. In: **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a25v26n2.pdf> Acesso em 20 fev. 2017.

FERREIRA, Anderson Jackle et.al. **Inclusão digital de idosos**: a descoberta de um mundo novo. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 21 n. 3, 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf> Acesso em 19 fev. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Revista de Estudos de Psicologia**. Campinas v. 25 n. 4, outubro – dezembro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf> Acesso em 19 fev. 2017.

SILVA, Luana Rodrigues Freitas. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? Rio de Janeiro: **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2008, . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400011. Acesso em: 18 fev. 2017.

VERONA, Silvana Marinaro et al. Percepção do idoso em relação à Internet **Revista temas psicológicos**. v.14 n.2 Ribeirão Preto, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200007 Acesso em 17 fev. 2017.